**UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI**

**KASSIANO SILVA DE RESENDE**

**ARTETERAPIA: INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

São Paulo

2017

**KASSIANO SILVA DE RESENDE**

**ARTETERAPIA: INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia, pela Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª. Maria Elisa de Mattos Pires Ferreira.

São Paulo

2017

**KASSIANO SILVA DE RESENDE**

**ARTETERAPIA: INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia, pela Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª. Maria Elisa de Mattos Pires Ferreira.

Aprovada em

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof.ª Dr.ª. Maria Elisa de Mattos Pires Ferreira

Universidade Anhembi Morumbi

**DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho:

Aos meus pais e irmãos pelo apoio e carinho oferecidos em todo momento de minha vida e principalmente neste.

Aos amigos que sempre estiveram comigo, me apoiando e dando força nos momentos difíceis.

As colegas de turma que proporcionaram momentos incríveis de aprendizado em conjunto.

As professoras do curso de psicopedagogia, pela dedicação ao curso e ensinamentos que levarei, tanto a prática profissional, quanto para a vida.

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as pessoas que fizeram parte da minha trajetória profissional e acadêmica, em especial a família que sempre me deu apoio e incentivo. Ao SENAI pela abertura para que eu pudesse desenvolver o estágio psicopedagógico e pelo apoio nas minhas atividades como docente. Aos amigos pelas conversas, pelas risadas e pelas dicas para seguir em frente.

"Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana."

*CARL G. JUNG*

**RESUMO**

Resende, Kassiano Silva de. **Arteterapia: instrumento de diagnóstico e intervenção psicopedagógica**. (Monografia de Conclusão de Curso) – Psicopedagogia. Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2017.

A presente monografia tem como objetivo apresentar a arteterapia como ferramenta de diagnostico e intervenção psicopedagógica, a fim de ajudar os profissionais da área da psicopedagogia a compreenderem as questões emocionais que estão no inconsciente da criança e que podem revelar questões emocionais que atrapalham o aprendizado. Justifica-se pelo fato de que cada vez mais diagnósticos são feitos prematuramente, intervenções sem resultados são frequentes, déficit de atenção é a nova moda nas escolas, todas essas questões necessitam de um olhar critico do profissional e este deve estar munido de teoria para uma prática mais assertiva. Esta monografia conta com embasamento teórico principalmente das obras de Carl G. Jung e Nise da Siqueira. Espera-se que o presente trabalho contribua com o suporte teórico necessário para a prática profissional na clinica psicopedagógica.

**Palavras-chave:** Arteterapia. Diagnóstico. Intervenção psicopedagógica.

**ABSTRACT**

Resende, Kassiano Silva de. **Art therapy: diagnosis and psychopedagogical intervention**. (Monograph of Course) - Graduate in Educational Psychology. Anhembi Morumbi University, São Paulo, 2017.

This monograph aims to present the art therapy as a tool for diagnosis and psychopedagogical intervention, in order to help professionals in the field of psychopedagogy as the emotional issues that are in the unconscious of the child and that can reveal emotional issues that hinder learning. Justifying the fact that each time the diagnoses are made with premature infants, interventions with no results are frequent, the attention deficit to a new fashion in schools, all the necessary questions of a critical look of the professional and this must be equipped with theory For a more assertive practice. This monograph has theoretical main basis as theories of Carl G. Jung and Nise da Siqueira. It is hoped that the present work will contribute with the theoretical support necessary for a professional practice in the psychopedagogical clinic.

CONFERIR TRADUCAO

**Key-words**: art therapy, diagnosis, psychopedagogical intervention.

**SUMÁRIO**

[INTRODUÇÃO 11](#_Toc482294479)

[ARTETERAPIA 12](#_Toc482294480)

[DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO E A ARTETERAPIA 13](#_Toc482294481)

[INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E A ARTETERAPIA 14](#_Toc482294482)

[CONCLUSÃO 15](#_Toc482294483)

[REFERÊNCIAS 16](#_Toc482294484)

[ANEXOS 17](#_Toc482294485)

**LISTA DE FIGURAS**

# INTRODUÇÃO

# ARTETERAPIA

O dicionário Houaiss define a palavra arte como “habilidade ou disposição dirigida para a execução de uma finalidade prática ou teórica, realizada de forma consciente, controlada e racional.” ou “conjunto de meios e procedimentos através dos quais é possível a obtenção de finalidades práticas ou a produção de objetos; técnica.”.

A designação do termo Arte vem do latim Ars, que significa habilidade. É definida como uma atividade que manifesta a estética visual, desenvolvida por artistas que se baseiam em suas próprias emoções. Geralmente a arte é um reflexo da época e cultura vivida. A Arte existe desde os primeiros indícios do desenvolvimento do homem, inicialmente utilizada para suprir necessidades de sobrevivência, como utensílios de cozinha e inscrições em cavernas. No Século V a. C., era considerada técnica, do grego tékn, onde esculturas e pinturas eram aprimoramentos técnicos.

Para Jung (1920), “Arte é a expressão mais pura que há para a demonstração do inconsciente de cada um. É a liberdade de expressão, é sensibilidade, criatividade, é vida.”.(p. 30).

A palavra terapia provém do grego *therapeia*, do verbo *therapeúo*, prestar cuidados médicos, tratar. O termo foi usado em medicina por Hipócrates e Galeno, que se referiram à terapia médica e cirúrgica para designar os cuidados com os enfermos visando a obter a cura das doenças (1, 2). Do grego, a palavra passou para o latim e, deste, para as línguas modernas com o sentido abrangente de qualquer meio ou procedimento usado no tratamento dos enfermos, dando origem a compostos como farmacoterapia, fisioterapia, hidrotrapia, radioterapia, psicoterapia etc.

Na psicopedagogia, a terapia tem como objetivo devolver ao paciente o prazer de aprender e resgatar as lacunas que foram ficando ao longo do processo de aprendizagem. Este caminho pode tanto ser rápido, como pode tornar-se uma terapia em longo prazo. Tudo depende do envolvimento do paciente e da família, e também das demandas que precisam ser resgatadas.

O objetivo da arteterapia é desenvolver um processo terapêutico com o uso das várias formas de expressão artistica, esse uso pode se dar com pinturas, desenhos, esculturas, música, dança, teatro etc. Cabe ao psicopedagogo escolher qual o melhor método de trabalho utilizar com seu paciente, essa escolha deve levar em consideração as individualidades de cada pessoa, por ex. se o paciente já tem uma paixão por música, pensar em um trabalho utilizando musica é um caminho a seguir.

No Brasil a psiquiatra Nise da Siqueira é considerada a pioneira na história da arteterapia, apesar de não aceitar essa denominação ao seu trabalho, preferindo designá-lo terapêutica ocupacional. Nise trabalhou no Centro Psiquiátrico D. Pedro II, em Engenho de Dentro, Rio de Janeiro. Em 1946 ela assumiu a seção de terapia ocupacional do hospital (Terminar de contar quem foi Nise da Siqueira )

# DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO E A ARTETERAPIA

O diagnóstico psicopedagógico tem como objetivo identificar as dificuldades do paciente no processo de apropriação do conhecimento. Através do diagnóstico, ou também chamado de “avaliação psicopedagógica”, pretende-se chegar a uma compreensão global da forma de aprender e dos desvios que estão ocorrendo no processo de aprendizagem de cada individuo.

É uma investigação do significado, da causa e da modalidade de aprendizagem do sujeito, suas possibilidades e impossibilidades no que diz respeito à aquisição do conhecimento, com vistas ao desenvolvimento do potencial do individuo.

Para Weiss (1992, p.18) o objetivo básico do diagnóstico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social.

Após o primeiro encontro o psicopedagogo deve definir quais instrumentos utilizará no diagnóstico de seu paciente, vale ressaltar que cada caso é único e não existe uma receita a ser seguida, cabe a cada profissional um olhar diferenciado para entender as necessidades de cada caso. No entanto, começar com uma profunda anamnese tem sido uma escolha de sucesso por muitos profissionais. Além da anamnese, boas ferramentas de diagnóstico são:

* Análise do material escolar: O psicopedagogo analisa todo o material escolar da criança, os cadernos, os livros, as atividades passadas pela professora em busca de pistas que possam contribuir para sua avaliação.
* Caixa lúdica: O psicopedagogo observa como a criança se comporta diante de uma caixa lúdica, quais jogos ela escolhe para brincar, como se da a brincadeira e qualquer outro ponto que possa contribuir para a avaliação

O uso de desenhos e pinturas podem ser grandes aliados no processo de diagnóstico, para Cordeiro (2016) “O desenho é uma produção libertadora, subjetiva e com intenções diferenciadas, porem, até mesmo o próprio autor do desenho sabe, inconscientemente, que sua produção retrata a si próprio – seu desenvolvimento, seus desejos, temores e angustias – e precisa dos outros para acontecer, pois não é algo que exista fora da interação com o outro, sempre há uma intenção. “ (p 14).

O ato de desenhar ou pintar é um ato consciente de quem o faz, suas motivações podem ser diversas, desde um passatempo até a busca da perfeição no traçado, entretanto, independente da motivação o resultado artístico final nos vai revelar elementos do inconsciente de quem desenhou e é esses elementos que buscamos para compreender a psique do paciente.

A respeito de consciente/inconsciente, Furth (2004, p. 48) diz que:

Para conhecermos a nós mesmos, precisamos trazer para a consciência o que está submerso em nosso inconsciente. Nossos pensamentos inconscientes chegam até nós por meio da linguagem inconsciente dos sonhos, da pintura e dos desenhos. (...)

Três premissas devem ser aceitas para compreendermos a linguagem dos desenhos. A primeira é a de que existe um inconsciente e que os desenhos originam-se no mesmo lugar em que se originam os sonhos. (...)

De acordo com Jung(1964 p.61), “De modo geral, é uma tolice acreditar em guias pré-fabricados e sistematizados para a interpretação dos sonhos”. Assim como para a analise de sonhos seria uma tolice acreditar em guias e manuais interpretativos, para desenhos e pinturas também não existe manual. Cada desenho é único e nenhum símbolo nele representado pode ser separado da pessoa que o desenhou.

Para uma analise diagnostica é preciso levar em consideração tudo que já foi levantado sobre o caso, sua relação familiar, escolar, seu histórico e suas dificuldades. É muito comum em clinicas psicopedagógicas o profissional pedir para a criança desenhar sua família e sua escola. Esses tipos de desenhos podem nos dar boas dicas do que está acontecendo com a criança, mas uma analise superficial desse material pode nos levar a conclusões precipitadas e até mesmo a um diagnóstico incorreto.

Pereira (2014), relata um atendimento com uma criança de 10 anos que produziu o seguinte desenho:



Figura - Desenho da família feito por uma criança de 10 anos

Em sua interpretação, Pereira diz que a forma de “homens-palitos” evidencia necessidade de chamar atenção. Para essa conclusão o psicopedagogo se baseou no livro “Como interpretar os desenhos das crianças” de Nicole Bédarn.

De acordo com BÉDARD (2010) a presença de “homens-palitos” teria relação com um sentimento pessoal de conceder-se pouca importância e de desejar chamar a atenção para si.

Essa analise, é um exemplo de analise superficial, não da para ter um manual que diz que quando a criança desenha homens-palito isso estaria relacionado com a criança que quer chamar atenção pra si. É claro que com quase nenhuma informação sobre o caso e somente com o desenho em mãos é impossível de se fazer uma analise profunda, no entanto há pontos que chamam a atenção no desenho e esses pontos norteariam uma analise mais profunda.

Primeiramente, o que mais me chama atenção no desenho é o fato dele ter dois sóis, um representado com raios amarelos e outros com raios vermelhos. O símbolo do sol é um símbolo importante a se prestar atenção.

Na história da mitologia egípcia, Rá o deus sol, é considerado a principal divindade devido a importância da luz para produção de alimentos. Segundo a mito, Rá além de ser o deus sol é também o criador dos deuses e ada ordem divina.

Na psicologia jungiana, o sol representa o ego e seu campo de consciência.

Para Silveira(2015, p. 311) “A personificação do ego sob a forma do “corpo refulgente do sol” decorre de ser o ego ponto de referencia central da consciência e de sua função criadora do mundo como objeto. “

Pensar no sol como símbolo da consciência, do ego já nos dá um panorama totalmente diferente para analisar o desenho da criança.

Não é minha intenção fazer outra analise do desenho citado, seria impossível uma vez que não temos mais nenhum dado da criança que o desenhou, mas o que eu quero chamar a atenção é para o simbolismo que o desenho vai nos trazer e a partir daí o psicopedagogo vai fazer uma analise mais profunda, por exemplo, se o sol representa o ego, por que existe 2 sóis no desenho da criança? Por que um é amarelo e o outro é vermelho? Por que o amarelo está do lado direito e o vermelho do lado esquerdo?

São todas questões que poderiam ser levantadas simplesmente analisando um símbolo do desenho da criança. E o resultado dessa analise vai nos dar insumos para um diagnostico assertivo.

# INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E A ARTETERAPIA

Para trabalho psicopedagógico não há uma regra de como se usar desenhos e pinturas, ou quais tipos de desenhos devemos pedir para a criança fazer. Comumente vemos profissionais pedindo para as crianças desenharem seu ambiente familiar ou seu ambiente escolar, mas darei algumas sugestões que podem ser usadas em atendimentos:

* Desenhar um autorretrato: O desenho do autorretrato, é uma atividade que objetiva o autoconhecimento e reflexão sobre si mesmo, enfocando e abrangendo os aspectos que influenciam e norteiam as atitudes e os afetos do ser humano.
* Desenhar um sonho que a criança teve: O desenho do sonho é uma forma mais efetiva de analise do inconsciente da criança porque junta duas formas de expressão, os sonhos e o desenho.
* Desenhar mandalas: Na psicologia junguiana a mandala representa o *self,* analisar as cores, as formas e principalmente o centro da mandala nos dará varias pistas de como está o processo de individualização da criança.

# CONCLUSÃO

# REFERÊNCIAS

1. Joffre Marcondes de Rezende (27 de maio de 2010). [«TERAPIA, TERAPÊUTICA, TRATAMENTO»](http://revista.iptsp.ufg.br/uploads/63/original_2010_39_2_149_150.pdf) (PDF). REVISTA DE PATOLOGIA TROPICAL. Consultado em 21 de maio de 2017
2. WEISS, M. L. L. Psicopedagogia Clínica Uma visão diagnóstica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
3. FURTH, Gregg M. O mundo secreto dos desenhos – uma abordagem junguiana
4. da cura pela arte. São Paulo: Paulus, 2004.

<http://psicopfabio.blogspot.com.br/2014/01/a-interpretacao-do-desenho-infantil.html>

Acesso 27 maio 2017

**BÉDARD, Nicole.***Como interpretar os desenhos das crianças.*Editora Isis: São Paulo, 2010.

# ANEXOS